

DESVENDANDO EMOÇÕES NO MUSEU GRUPPELLI, PELOTAS/RS

JOSÉ PAULO SIEFERT BRAHM¹; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES²;
DIEGO LEMOS RIBEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – josepaulobrahm@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente texto é inspirado no projeto de tese que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que tem como local de pesquisa o Museu Gruppelli. O referido Museu, localizado no 7º Distrito de Pelotas, na zona rural da cidade mencionada, foi inaugurado no ano de 1998, a partir da iniciativa da comunidade local que buscava preservar as suas referências patrimoniais por intermédio de objetos/indicadores de memórias. O Museu possui, hoje, um acervo aproximado de 2.000 objetos, que são divididos em várias tipologias (esporte, doméstico, impressos, trabalho rural e trabalho específico). O acervo do Museu foi e é adquirido por meio da coleta, compra, troca e doação. Desde 2008, o Museu conta com o apoio da UFPel por meio do Curso de Bacharelado em Museologia, que realiza um projeto de extensão denominado “Revitalização do Museu Gruppelli”.

Esta pesquisa é desdobramento de dissertação de mestrado defendida pelo autor deste trabalho no período de 2015-2017, no referido programa de pós-graduação. Aquela investigação teve como objetivo principal analisar a percepção museal¹ do público que visita as exposições do Museu Gruppelli. De modo geral, a pesquisa apontou para o fato de que os objetos musealizados são responsáveis por ajudarem os entrevistados, a partir da musealidade, a afirmarem suas memórias e identidades pessoais e sociais, tanto pelo contato direto, como indireto, que tiveram com os mesmos. Além disso, vimos que a musealidade possibilitou que os entrevistados percebessem os objetos pertencentes ao acervo muito além de sua materialidade. Durante a pesquisa observamos que o público entrevistado ao se relacionar com os objetos tinha não somente memórias e identidades afloradas, mas também emoções. Tal situação reitera, o que apareceu em uma pesquisa de público realizada no mesmo Museu durante a exposição temporária “A vida efêmera dos objetos: um olhar pós-enchente”.² Entre as emoções mencionadas pelos entrevistados durante ambas as pesquisas podemos citar: saudosismo, nostalgia, esperança, pena, lástima, alegria, tristeza. Essa experiência nos levou a ponderar sobre o que as provocavam e qual a importância das mesmas para o público visitante e para a preservação e difusão do próprio Museu. A partir disso propomos ainda, um conjunto de questões à pesquisa, que são: Quais emoções, além das já conhecidas, podem ser afloradas pelo público em sua relação contextual e cultural com os objetos expostos do Museu Gruppelli, mediadas pela percepção museal? Qual fator (ou quais fatores) suscitam essas outras emoções no público? Existiriam emoções mais intensas

¹ Esse conceito será explicado nas discussões deste resumo.

² No dia 26 de março de 2016, a comunidade do sétimo distrito de Pelotas foi acometida por uma enchente de proporções inéditas. Parte do acervo do Museu Gruppelli foi arrastado pela força da água, ficando perdido ou danificado de forma irreversível. A exposição temporária contou a história da tragédia ocorrida no Museu através da visão dos objetos.

(marcantes) que outras? Se sim, quais seriam e por quê? Nesse momento podemos falar em uma “emoção patrimonial”? E o que podemos entender como tal? Algum objeto (ou alguns objetos) suscitariam mais emoções que outros? Se sim, quais seriam e por quê? Que relações podem ser estabelecidas entre memória social, emoção, museu e patrimônio cultural? As emoções que são afloradas no público têm o potencial de ajudar na preservação e difusão do patrimônio cultural e das instituições museológicas?

A pesquisa de tese parte então da hipótese de que a percepção museal do público visitante é a principal razão contributiva para que afluam diversas emoções nele mesmo, através da relação que travam com os objetos expostos no contexto do Museu Gruppelli.

Ela tem como objetivo principal analisar as emoções expressas pelos visitantes no contexto expositivo do Museu Gruppelli, localizado na zona rural da cidade de Pelotas-RS, e os seus significados.

Ela tem como objetivo principal analisar as emoções expressas pelos visitantes no contexto expositivo do Museu Gruppelli, localizado na zona rural da cidade de Pelotas-RS, e os seus significados. Estimamos que a mesma tem sua relevância na medida em que nos possibilitará compreender melhor as relações que podem ser e são estabelecidas entre público, emoção, patrimônio e museu. Uma vez que a intercambiação desses conceitos ainda é pouco explorada pela área da Memória Social e da Museologia. Ao compreendermos de maneira mais clara as possíveis relações, podemos abrir campo para novas discussões e reflexões, ampliar o conhecimento científico. Além de existir a possibilidade de reverter às informações obtidas nessa pesquisa para o próprio público que visita o Museu Gruppelli, por meio de suas diversas linguagens expositivas. Em outros termos, reverter o conhecimento alcançado com esse estudo para o benefício da sociedade, uma vez que esse motivo justifica a própria existência da ciência, enquanto área de conhecimento.

2. METODOLOGIA

A pesquisa está sendo realizada sob a forma de um estudo de caso (YIN, 2001). Estamos utilizando como ferramenta principal de coleta de dados a entrevista presencial e, igualmente, observação do pesquisador. A entrevista é semiestruturada, por meio de uma conversa de finalidade, elaborada pelo pesquisador, abordando questões com temáticas abertas e fechadas (CRUZ NETO, 1994). As entrevistas estão sendo aplicadas ao público frequentador do Museu, tanto o morador da zona rural, como da zona urbana, durante a visita. Para uma melhor análise dos dados que estão sendo obtidos nas entrevistas, estamos fazendo uso de um caderno de campo.

Para um melhor desenvolvimento das análises, selecionaremos dois objetos das exposições como referência, o tacho e o pilão. Selecionaremos ambos os objetos por terem forte impacto emocional junto ao público, bem como, por estarem ligados ao cotidiano e ao trabalho dos moradores da zona rural, e por funcionarem em rede com os demais objetos expostos no Museu. Com essa ferramenta metodológica teremos a chance de entender de forma mais exata a relação de memória, emoção e identidade travada entre sujeito-objeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento estamos realizando um teste piloto, para verificar a eficácia do roteiro de entrevistas. (A referida pesquisa está no início, posto que ingressamos no doutorado no primeiro semestre do corrente ano). Até o fechamento deste texto, realizamos 10 entrevistas. Os poucos dados coletados até o momento nos impossibilita de realizarmos análises mais profundas e detalhadas, ao mesmo

tempo que queremos evitar os estereótipos. Por isso que vamos apresentar aqui, somente alguns conceitos centrais que vamos abordar durante o andamento da pesquisa.

Um dos conceitos centrais que estamos abordando é o de emoção. As emoções estão sendo compreendidas pela perspectiva da Sociologia e Antropologia das emoções, que as define como sendo “uma teia de sentimentos dirigidos diretamente a outros [objetos e pessoas] e causado pela interação com outros em um contexto e em uma situação social e cultural determinados” (KOURY, 2009, p. 84 – interpolação nossa). Ou seja, a perspectiva desta pesquisa é de cunho culturalista, isto é, compreende as emoções como sendo processos aprendidos dentro da sociedade à qual pertencemos, através da interação com o outro dentro do processo de socialização (PEREIRA, 2010).

Outro conceito que estamos estudando é o de emoção patrimonial. Esta se manifesta quando os sujeitos e grupos tem paixão pelo patrimônio (PALUMBO, 2013). “[...] *des émotion patrimoniales suggère, selon une métaphore banale, une échelle qui emprunte à celle des températures. On va du plus tiède au plus ardent et inversement*”³ (FABRI, 2013, p. 38).

Para FABRI (2013) e HEINCH (2013) a emoção patrimonial pode se manifestar tanto de maneira positiva como negativa. A primeira é despertada quanto à apropriação, identificação das pessoas pelo patrimônio. Buscam evitar que esse seja destruído. Lutam para salvaguardá-lo. Essa emoção é responsável por ajudar na afirmação identitária dos sujeitos e grupos. Já, as emoções negativas ocorrem quando não há apropriação, reconhecimento por parte dos grupos sociais em relação ao patrimônio. Essa falta de identificação pode levar a destruição, degradação e modificação do mesmo.

Outro conceito central desta pesquisa é o de musealidade. É importante destacar que o ato de colecionar objetos está intrinsecamente vinculado à formação dos museus no Ocidente. Essa recolha de objetos para fins memoriais e identitários está vinculado ao conceito de musealidade. Para BRUNO (2006), a musealidade seria a percepção contextual da cultura material, temporalmente localizada e culturalmente orientada, cujo objetivo final seria a preservação.

Importante frisar, também, que essa percepção tem estrita relação com os processos de seleção e apropriação de referenciais de memórias, que, por serem imbuídos de intencionalidades, não estão desconectados das esferas de poder sobre os símbolos entrelaçados nos objetos. Como já salientado, estimamos que esse conceito desperta o espectro emocional e que determina a ação preservacionista.

4. CONCLUSÕES

Como já mencionado, queremos como este estudo ressaltar o potencial emotivo do patrimônio na relação travada com os sujeitos. Ou seja, extrapolar o sentido burocrático-jurídico do trato patrimonial e invadir o campo da negociação simbólica emotiva. Uma vez que, os “museus não podem ser concebidos como templos ou fóruns, palácios ou cemitérios, porque é muito mais útil pensá-los **como palcos**” (SOARES, 2012, p. 203, negrito nosso). Pensá-los como palcos, é refleti-los como espaços em que as pessoas se tornem protagonistas, atores das dinâmicas museais e sociais.

³ “[...] *emoções patrimoniais sugerem, de acordo com uma metáfora banal, uma escala emprestada das temperaturas. Passamos do mais quente para o mais ardente e vice-versa*” (Tradução nossa).

Para além da diversidade de objetos que devem ser adotados, conservados, tratados, as inúmeras maneiras como as coisas se tornam objetos apropriados para se pensar, entre a reivindicação patrimonial e o saber histórico, alimenta hoje uma história das emoções e das memórias. (POULOT, 2011, p. 479).

Nesse sentido, podemos dizer que as emoções são indispensáveis para que os museus e os patrimônios existam e encontrem ressonância social.⁴

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNO, M. C. O. Museus e Pedagogia Museológica: os caminhos para a administração dos indicadores da memória. In: **As várias faces do Patrimônio**. Santa Maria: LEPA/UFMS, 2006.

CRUZ NETO, O. Trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FABRI, D. Le patrimoine porte par l'émotion. In: FABRE, D. (Org.). **Émotions patrimoniales**. Paris: Éditions de La Maison des Sciences de L'homme, 2013. p. 13-98.

HEINICH, N. Esquisse d'une typologie des émotions patrimoniales. In: FABRE, D. (Org.). **Émotions patrimoniales**. Paris: Éditions de La Maison des Sciences de L'homme, 2013. p. 195-210.

KOURY, M. G. P. **Emoções, Sociedade e Cultura: a categoria de análise emoções como objeto de investigação na Sociologia**. Curitiba: Editora CRV, 2009.

PALUMBO, B. Émotions patrimoniales et passions politiques (Sicile orientale). In: FABRE, D. (Org.). **Émotions patrimoniales**. Paris: Éditions de La Maison des sciences de l'homme, 2013. p. 357-375.

PEREIRA, S. S. **Processos emocionais**. 2010. Acessado em 27 ago. 2017. Online. Disponível em: http://www.notapositiva.com/old/pt/apntestbs/psicologia/12_processos_emocionais.htm#vermais

POULOT, D. Cultura, História, Valores Patrimoniais e museus. **Varia Historia**, Belo Horizonte, vol. 27, nº 46: p.471-480, jul/dez 2011.

SOARES, B. B. Entre o reflexo e a reflexão: por detrás das cortinas da performance museal. **Documentos de trabalho do 21º Encontro Regional do ICOFOM LAM 2012**. Petrópolis, Nov/ 2012. p.192-204.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

⁴ Para GONÇALVES (2012), a ressonância teria relação com o impacto que determinada referência patrimonial tem nas pessoas; como essas referências são pensadas, utilizadas e significadas. O patrimônio não é visto como uma "entidade", mas como atividades e formas de ação.